

Las Esculturas del IENBA Significado y motivaciones¹

Silvestre Peciar Basiaco² (IENBA)³

As Esculturas do IENBA Significado e motivações⁴

Na época da globalização tecnológica, fazer escultura, que sentido tem?

A escultura vem da história; é um meio histórico: primitiva, manual, artesanal; trabalhosa; rude, corporal; íntima do barro, da madeira, da pedra. Ou seja: utiliza a natureza tal como aparece “ao natural”; e se sujam as mãos, se transpira no esforço, necessita-se experiência e persistência; é demorada a conclusão e cansa: cansa muito. A escultura não é uma elucubração intelectual: é trabalho.

Dizem que no jardim dos Médicis, na Florença do século XV, bateu na porta um jovem que disse querer fazer arte. Perguntaram-lhe com que instrumento: com o pincel? Com a pena? Com a cítara?... O jovem mostrou um martelo. (era nada menos que Miguel Ângelo).

¹ Texto lido por Silvestre Peciar Basiaco na abertura da exposição ocorrida no Ministério das Relações Exteriores do Uruguai em 2013; com referências às Esculturas em grande escala, realizadas por estudantes e docentes da IENBA, expostas por sete meses na Avenida '18 de Julio' em Montevideo.

² Silvestre Peciar Basiaco é artista/educador uruguaio/brasileiro, nascido em Montevideu em 1935, ingressou na Escola Nacional de Belas Artes em 1949, sendo discípulo do 'Maestro' Miguel Angel Pareja. Na Itália estudou escultura na Academia de Perugia. Foi docente no ensino médio. Formou parte do grupo de artistas plásticos “La Cantera”. Foi professor na 'Escuela Nacional de Bellas Artes' e na Universidade Federal de Santa Maria. Realizou varias exposições individuais e coletivas. Seu interesse é a educação estética da comunidade através de murais e monumentos públicos que eduquem e melhorem a qualidade de vida de toda a coletividade. Investiga tanto as técnicas tradicionais como as atitudes contemporâneas que a docência obriga a refletir. Recebeu em 2016 o título de Professor Emérito pela “Escuela Nacional de Bellas Artes - Universidad de la República”.

³ IENBA: Instituto 'Escuela Nacional de Bellas Artes'- Universidad de la República.

⁴ Tradução: Juliano Siqueira, docente na Universidade Estadual de Londrina e doutorando em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

Na era da conquista sideral, dos computadores, das bombas atômicas, da velocidade que vence ao tempo, para que fazer escultura, este gesto tão antigo? Há tradições que atravessam as idades: podemos prognosticar que as tecnologias mais sofisticadas de hoje, serão ultrapassadas amanhã.

De momento, a ovelha Dolly já morreu, mas os irmãos Karamazov estão mais vivos do que nunca.

Há algo que permanece na arte, que permanece na escultura, que permanece no Homem de todos os tempos: a Liberdade, a Solidariedade, a Criatividade, a Expressão, a Imaginação, a necessidade de Harmonia.

Herdamos este mundo desajustado onde se esquece da beleza. O analfabetismo estético generalizado isola aos criadores da arte em um gueto reduzido e os converte, mesmo contra suas vontades, em uma elite.

Todavia a arte universal não é só para as elites como foi algumas vezes no passado; cremos que deve ser para todos: a arte é um direito humano, simplesmente porque *"não só de pão vive o homem"*.

O IENBA tem uma missão social socializante: a educação. Educa ao artista em sua formação como criador. E deve educar o público para fazer sua a riqueza da cultura.

Fez-se a Reforma do IENBA⁵ com este fundamental conteúdo educativo, como disse o *"maestro"* Miguel Angel Pareja⁶: *"viver para a arte; e não viver da arte"*. Um princípio estético, ético e social. Antes da Reforma, nos prometiam *"viver da arte"* e assim escalar a pirâmide do poder, do prestígio e da economia para poucos.

Todavia existem os enfeitiçados que usam a arte como uma alavanca na sociedade de classes. O feitiço é tão venenoso que não percebem como perdem sua liberdade seguindo a moda e adorando o bezerro de ouro.

⁵ Reformulação curricular da ENBA (Escuela Nacional de Bellas Artes) com origem em 1958 e implementada de 1960 até o fechamento pelo governo militar durante o processo da ditadura.

⁶ Miguel Angel Pareja (1908-1984) pintor nascido em Montevideú, estudou com Roger Bissiere na Academia Ranson de Paris (1937); expõe em Paris em 1945 a convite da UNESCO; ingressa como professor da ENBA em 1946; Recebe vários prêmios nas décadas de 1940 e 1950 e expõe na primeira Bienal de São Paulo (1951); Em 1954 trabalha na Escola de Mosaico e Cerâmica de Paris, dirigida por Gino Severini; realiza em 1956 em parceria com Fernand Léger os mosaicos públicos do Memorial em Saint Lo, Normandia e no Gas de Francia. Realizou diversas exposições e obras públicas no Uruguai e dedicou-se ao ensino no Taller de Mosaico da ENBA.

O IENBA se propôs uma "arte popular"⁷: o sonho profético de todos os socialistas. Uma arte de educação popular independente da tentação consumista propiciada pelos centros hegemônicos estrangeiros.

Como as crianças que cantam e dançam; que pintam e modelam sem intermediários tecnológicos alienantes, vivem a vida criativa e sonhadora, a partir de materiais naturais e de seu próprio sentir livre.

Nesse sentido, o IENBA faz esculturas e coloca na rua, "aí onde o homem comum passa e olha". Esculturas nas ruas que são de âmbito comunitário; hoje dominadas e monopolizadas pelos *traficantes* com sua loucura publicitária; âmbito que deve voltar a ser de todos: das árvores, das crianças, da arte.

Uma arte pública para decorar a vida, para dar-lhe significado, para demonstrar que há algo mais e superior, que o poder e o dinheiro.

Estas esculturas são o estudo e o trabalho de estudantes e docentes do IENBA; de onde os esforços são em parceria colaborativa; de onde se compartilha a aprendizagem e a horizontalidade do fazer sem hierarquias, com o objetivo comum de ser uma presença coletiva cultural.

Sim, seguimos utópicos, somos românticos, queremos a mudança. As esculturas são portadoras de uma mensagem sem pretensões, de leitura acessível, não vendem nem promovem nada. Num mundo de interesses, são gratuitas: pertencem àqueles que as olham e são deixadas ali para que outros a possuam olhando-as. Vão até o observador curioso, não só à análise erudita dos críticos; se não também às crianças.

E cuidado com a aparente modéstia e a escassa promoção jornalística: outra coisa séria, as mesmas obras em mármore ou bronze, reveladas em edições internacionais com a intenção de encontrar compradores.

Não representam deuses, reis ou generais; representam as coisas cotidianas: um cavalo, um gato, uma boneca quebrada que, todavia baila. Estão feitas de materiais não luxuosos: cimento, madeira e latas. Merecem um lugar fixo no bairro, na escola, no escritório público. Podem deteriorar-se com o tempo: mas faremos

⁷ Arte popular neste contexto se refere a uma arte acessível a todas as pessoas e integrada com o cotidiano; realizada por artistas com formação acadêmica ou não.

outras porque a criatividade não se apaga, vive na gente, sempre renovada.

Estas esculturas levam uma mensagem de harmonia; podemos até dizer de alegria, inclusive com um toque de humor. Estão dessacralizadas, ao alcance da mão. Na apreciação da escultura estão os olhos e o tato, porque na escultura os olhos tocam; sente-se a textura, o peso e o volume nas próprias mãos, assim como se vê o desenho e a cor.

Estão feitas com a alegria de criar, que é uma atitude muito séria. Tudo começa de forma nebulosa no contato com a matéria; deste caos surgem espontâneas as idéias intimamente ligadas às formas. As formas vão surgindo do caos: ordenam-se na geometria e o sentimento a comunicar se faz escultura no processo. A inspiração está no processo. Depois vem a reflexão no diálogo consigo mesmo, com o docente e com os colegas.

No IENBA está a responsabilidade individual e a responsabilidade coletiva que nos une e nos anima: sem deixar o "eu" sentimos o "nós". Como dizia o companheiro docente Jorge Errandonea: "ouvimos nossa própria voz agigantada pelo coro". É que Jorge era um libertário.

O coro não é perfeito: alguns gritando destoam; outros não se ouvem. A harmonia em liberdade deve ser conquistada diariamente. Mas somos muitos e o coro está sempre se aperfeiçoando.